

INTENÇÕES DA PRIMEIRA E TERCEIRA PESSOAS

A manutenção da homeostasia orgânica e emocional gera necessidades que motivam o indivíduo a agir. Essa motivação é o que podemos descrever como a vontade que sentimos de agir. Por esse motivo, no modelo de tomada de decisão aqui proposto, os termos vontade, intenção e desejo têm essa mesma significação.

A adequação de uma ação em satisfazer uma dada necessidade é dependente dos benefícios e riscos avaliados em dois espaços distintos para a tomada de decisão, o espaço de tomada de decisão pessoal (EDP) e o social (EDS). Em uma primeira aproximação, pode-se dizer que a vontade de agir aumenta na medida em que os benefícios superam os riscos pessoais e/ou sociais, enquanto a vontade de não agir cresce na medida em que riscos aumentam em relação aos benefícios.

O conflito na tomada de decisão depende da razão entre benefício e risco (veja capítulos 1 e 3) e é definido como uma função não linear:¹

$$\text{Conflito} = \omega_c \times \text{benefício} \times \text{risco}, \text{ na qual } 0 < \omega_c < 4, \quad (6.1)$$

pois nessas condições o conflito atinge um valor máximo igual a $\omega_c/4$ quando a relação benefício / risco se aproxima de 1, ou seja, quando as avaliações de benefício e risco se assemelham, e tende a 0 quando benefício ou risco diminuem. O valor da constante ω_c é determinado pela tolerância do indivíduo ao conflito ou estresse, tendendo a 0 quando essa tolerância é máxima e tendendo a 4 quando ela é mínima. Rocha et al.¹ simularam o conflito em um experimento sobre tomada de decisão em uma situação de julgamento de dilemas morais (veja Capítulo 5).

O esforço cognitivo necessário para a tomada de decisão é tanto menor quanto menor o conflito gerado pelas avaliações de risco e benefício, enquanto a dificulda-

1ª Prova Revisão	Autor: ROCHA	Edição:	Revisor:	
	Cap. 06	Págs. 17	Operador: Maq Voadora	Data: 27/06/2011